ISSN: 2358-8829

FADIGA E SATISFAÇÃO POR COMPAIXÃO EM PROFESSORES NO CONTEXTO DE INCLUSÃO: UMA REVISÃO DE ESCOPO[1]

Eduardo Medeiros da Silva Neto [2]
Joilson Pereira da Silva [3]

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a crescente demanda para implementação de políticas inclusivas e a expressiva mudança do público escolar, há urgência para adaptação profissional dos docentes em atuação (Bach et al., 2023). Nesse cenário, o método tradicional de ensino tornou-se obsoleto, sendo necessário reformular as bases que até então norteavam o trabalho dos professores em sala de aula. Emerge, então, a dificuldade encontrada por muitos profissionais em trazer para a sala regular uma prática de ensino que abarque todas as necessidades educativas do novo alunado. Emoções e sentimentos negativos, como incompetência, medo, sensação de desamparo, isolamento e insegurança, podem predominar as experiências do trabalho com inclusão, embora também haja espaço para o desenvolvimento de empatia, de amorosidade e de percepção da educação como propósito de vida (Arcaro; Lucion, 2021).

Essa dupla possibilidade de vivenciar sentimentos positivos e negativos na atuação em ambiente escolar é o que viabiliza a experimentação da fadiga e da satisfação por compaixão em educadores. A fadiga por compaixão é um fenômeno resultante da constante escuta ativa e empática do indivíduo ao histórico de vida permeado de tragédia, violência e privações que o outro relata ter passado, deixando o ouvinte vulnerável à internalização do trauma do outro (Page, 2024).

Embora essa exaustão possa estar presente naqueles que atuam com compaixão diariamente, esses indivíduos também podem experimentar uma grande satisfação com esse exercício, sendo esse sentimento surgido da satisfação por compaixão (Conrad; Kellar-Guenther, 2006). A satisfação da compaixão é resultado de uma crença de que o trabalho compassivo que o sujeito executa é uma vocação, uma doação fundamental de

[1] Projeto de pesquisa PIBIC FAPITEC
[2] Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe- UFS, edu.msn00@gmail.com;
[3] Professor orientador: pós doutorado, Universidade Federal de Sergipe - UFS, joilson@academico.ufs.br

si, sendo válido mesmo com os riscos e as dificuldades percebidas para essa prática (Friedman, 2002).

Uma revisão sistemática revela limitação quanto ao quantitativo da literatura produzida acerca da presença da fadiga por compaixão em educadores no âmbito escolar (Ormiston et al., 2022). A mesma revisão ressalta que, dentre os temas mais destacados dentro dos estudos, não há a exploração da temática da fadiga em professores pensando-se nas implicações do contexto inclusivo. Isso sugere que, embora haja algumas pesquisas voltadas à fadiga e satisfação por compaixão em professores, o âmbito escolar de inclusão ainda é inexplorado. Além disso, com o apanhado da literatura nas bases de dados, constatou-se a ausência de publicações de revisões de escopo sobre fadiga e satisfação por compaixão em professores, o que ratifica a importância dos esforços da presente revisão.

A revisão de escopo tem como finalidade identificar lacunas que possam existir em estudos, levantar as evidências sobre o tema, clarificar construtos e realizar uma exploração sistemática da literatura (Davis; Drey; Gould, 2009). Assim, essa revisão de escopo tem como objetivo realizar o levantamento sobre a literatura produzida acerca da fadiga por compaixão e satisfação por compaixão em professores que atuam no contexto de educação inclusiva.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta revisão de escopo seguiu as diretrizes Joanna Briggs Institute (JBI) (Aromataris; Lockwood; Porritt; Pilla; Jordan, 2024), além de seguir o checklist do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols (PRISMA ScR) (Tricco et al., 2018). A estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) foi usada para demarcar o grupo alvo, o enquadramento do tema e o âmbito de pesquisa (Peters et al., 2020; Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Pensando-se a estratégia PCC, tem-se a seguinte composição: P- Professores; C- Fadiga por compaixão e satisfação por compaixão; e C Educação Inclusiva.

As buscas eletrônicas foram feitas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Saúde), Educational Resources Information Center - ERIC (ProQuest), MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine), Scopus (Elsevier) e Web of Science (WoS).

A triagem de artigos foi realizada por pares de forma independente, utilizando-se como suporte a plataforma Rayyan Web, site que viabiliza a reunião de estudos

científicos, a identificação de duplicatas e otimiza a leitura dos textos. A seleção dos estudos foi desenvolvida em duas etapas, visando ao cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Existem quatro pilares principais que fomentam a fadiga por compaixão, sendo eles: (1) insuficiente cuidado de si (falta de tempo de descanso); (2) trauma não elaborado das histórias de vida das pessoas ouvidas; (3) falta de habilidade em manejar os fatores estressante que podem surgir no trabalho; e (4) insatisfação com sua atuação no trabalho (Radey; Figley, 2007).

A satisfação da compaixão é resultado de uma crença de que o trabalho compassivo que o sujeito executa é uma vocação, uma doação fundamental de si, sendo válido mesmo com os riscos e as dificuldades percebidas para essa prática (Friedman, 2002). É importante ressaltar que tanto a fadiga quanto a satisfação por compaixão são construtos que fazem parte de um espectro mais amplo: a compaixão. A compaixão é um construto relacionado à sensibilidade apresentada ao se compreender o sofrimento de um outro indivíduo, em conjunto com a intenção de ajudar e propiciar o bem estar desse sujeito, visando como fim sanar aquele sofrimento (Perez-Bret; Altisent; Rocafort, 2016).

A compaixão é estruturada em três vertentes principais de expressão: a compaixão oferecida ao outro, a compaixão recebida pelos outros e a autocompaixão (Gilbert, 2014). A ausência de práticas de caráter compassivo pode constituir um fator relevante na diminuição do bem-estar psicológico dos professores atuantes em contextos escolares, impactando potencialmente sua saúde mental e seu desempenho profissional (Le et al., 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento inicial gerou um total de 127 artigos. Foram identificadas e removidas 33 duplicatas, dando continuidade à seleção com 94 estudos para análise de títulos e resumos. Após essa primeira etapa, 85 pesquisas foram excluídas e 9 seguiram para leitura na íntegra. Nessa segunda fase, 3 artigos foram excluídos por pertencerem à categoria de literatura cinzenta, enquanto 1 artigo não especificou o quantitativo de professores que participaram da pesquisa, dentre as diversas categorias profissionais consideradas no próprio estudo, sendo ambas as justificativas enquadradas nos critérios de não elegibilidade. Por fim, 5 estudos compuseram a amostra definitiva.

Observa-se que houve uma predominância dos estudos conduzidos em países norte americanos, além de ser notória a ausência de pesquisas realizadas em territórios da América do Sul, da África e da Oceania. No que se refere aos objetivos das pesquisas, percebe-se que há um destaque para os aspectos desafiadores que aparecem no âmbito escolar, na tentativa de relacioná-los com as maneiras pelas quais os educadores enfrentam aspectos que surgem nesse cenário.

A fadiga por compaixão apareceu como um fenômeno resultante do esforço do profissional em suprir as demandas e oferecer suporte aos seus alunos paralelamente à ausência de recursos eficientes para viabilizar esse esforço de forma não exaustiva. Ademais, destaca-se que a satisfação por compaixão está atrelada a emoções positivas em relação ao âmbito profissional, além de se manifestar com maior frequência quando as necessidades psicológicas são supridas.

Nota-se que profissionais que manifestaram satisfação por compaixão apresentaram maiores chances de experienciar emoções positivas no ambiente educacional inclusivo (Darawsheh et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A satisfação e fadiga por compaixão apareceram correlacionadas a diversos aspectos atrelados à saúde mental dos docentes, como exaustão emocional, ausência de autocuidado, depreciação de si mesmo e desgaste nos relacionamentos interpessoais. Esse achado traz à tona a importância da realização de estudos futuros que concentrem esforços na tentativa de criar planos interventivos de cuidado em saúde mental dos professores junto às instituições de educação. Assim, tem-se como intuito contribuir com a melhora da qualidade de vida profissional e pessoal daquele sujeito que lida com as adversidades e sobrecarga dentro do âmbito educacional. No que se refere às limitações dessa revisão de escopo, destaca-se que o apanhado da literatura produzida sobre fadiga e satisfação por compaixão foi restrito ao alcance do acesso institucional via Universidade Federal de Sergipe.

Palavras-chave: fadiga por compaixão, satisfação por compaixão, educação inclusiva, professores.

REFERÊNCIAS

ARCARO, Rosangela Beatriz Souza; LUCION, Cibele da Silva. Percepções, sentimentos e emoções de professores frente ao processo de inclusão. *Revista Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 5, n. 3, p. 63–85, 2021. DOI: https://doi.org/10.18616/rsp.v5i3.6889.

Disponível em: https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/6889. Acesso em: 26 out. 2026.

AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; PORRITT, K.; PILLA, B.; JORDAN, Z. (ed.). *JBI manual for evidence synthesis*. Adelaide: JBI, 2024. DOI: https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global. Acesso em: 26 out. 2026.

BACH, L. G.; ZANEDIN, R.; MANJINSKI, E. A formação de professores na perspectiva da educação inclusiva: um olhar com base nos direitos humanos. *Revista Teias de Conhecimento*, v. 1, n. 3, 2023. DOI: https://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1.2023.k. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/22124. Acesso em: 26 out. 2026.

CONRAD, David; KELLAR-GUENTHER, Yvonne. Compassion fatigue, burnout, and compassion satisfaction among Colorado child protection workers. *Child Abuse & Neglect*, v. 30, n. 10, p. 1071–1080, 2006. DOI: https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2006.03.009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17014908/. Acesso em: 26 out. 2026.

DARAWSHEH, Saddam Rateb; ASHA, Intisar Khalil Khalil; ABUSAIF, Radwan; ALHEHOJ, Arwa Faisal; KHASAWNEH, Mohamad Ahmad Saleem. An outline of the professional quality of teachers who teach children with special needs. *Journal of Education and e-Learning Research*, v. 10, n. 3, p. 358–363, 2023. DOI: https://doi.org/10.20448/jeelr.v10i3.4711. Disponível em: https://www.asianonlinejournals.com/index.php/JEELR/article/view/4711. Acesso em: 26 out. 2026.

DAVIS, Kathy; DREY, Nick; GOULD, Dinah. What are scoping studies? A review of the nursing literature. *International Journal of Nursing Studies*, v. 46, n. 10, p. 1386–1400, 2009. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2009.02.010. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19328488/. Acesso em: 26 out. 2026.

FRIEDMAN, Roger. The importance of helping the helper. *Trauma and Child Welfare*, inverno 2002. Disponível em: https://thezero.vachss.com/articles/guest_dispatches-friedman/. Acesso em: 2 set. 2025.

GILBERT, Paul. The origins and nature of compassion focused therapy. *British Journal of Clinical Psychology*, v. 53, n. 1, p. 6–41, 2014. DOI: https://doi.org/10.1111/bjc.12043. Disponível em: https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bjc.12043. Acesso em: 26 out. 2026.

LE, Hung Duy; NGUYEN-THI, Mai Lan; TRAN-THI, Thuy Minh; CAO, Hai Xuan. Factors influencing well-being of special education teachers in Ho Chi Minh City, Vietnam. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, v. 13, n. 3, p. 207–217, 2022. DOI: https://doi.org/10.47750/jett.2022.13.03.020. Disponível em: https://jett.labosfor.com/index.php/jett/article/view/657. Acesso em: 26 out. 2026.

ORMISTON, Heather E.; NYGAARD, Malena A.; APGAR, Sophia. A systematic review of secondary traumatic stress and compassion fatigue in teachers. *School Mental Health*, v. 14, n. 4, p. 802–817, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s12310-022-09525-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s12310-022-09525-2. Acesso em: 29 jan. 2026.

PAGE, Damien. Family engagement and compassion fatigue in Alternative Provision. *International Journal of Inclusive Education*, v. 28, n. 3, p. 282–295, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/13603116.2021.1938713. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13603116.2021.1938713. Acesso em: 26 out. 2026.

PEREZ-BRET, Encarnación; ALTISENT, Rogelio; ROCAFORT, Javier. Definition of compassion in healthcare: a systematic literature review. *International Journal of Palliative Nursing*, v. 22, n. 12, p. 599–606, 2016. DOI: https://doi.org/10.12968/ijpn.2016.22.12.599. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27992278/. Acesso em: 26 out. 2026.

PETERS, Micah D. J. et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBI Evidence Synthesis*, v. 18, n. 10, p. 2119–2126, 2020. DOI: https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038124/. Acesso em: 26 out. 2026.

RADEY, Melissa; FIGLEY, Charles R. The social psychology of compassion. *Clinical Social Work Journal*, v. 35, n. 3, p. 207–214, 2007. DOI: https://doi.org/10.1007/s10615-007-0087-3. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10615-007-0087-3. Acesso em: 26 out. 2026.

TRICCO, Andrea C.; LILLIE, Erin; ZARIN, Wasifa; O'BRIEN, Kelly K.; COLQUHOUN, Heather; LEVAC, Danielle; MOHER, David; PETERS, Micah D. J.; HORSLEY, Tanya; WEEKS, Laura; HEMPEL, Susanne; AKL, Elie A.; CHANG, Christine; MCGOWAN, Jessie; STEWART, Lesley; HARTLING, Lisa; ALDCROFT, Adrian; WILSON, Michael G.; GARRITTY, Chantelle; LEWIN, Simon; GODFREY, Christina M.; MACDONALD, Marilyn T.; LANGLEOIS, Etienne V.; SOARES-WEISER, Karla; MORIARTY, Jo; CLIFFORD, Tammy; TUNÇALP, Özge; STRAUS, Sharon E. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. DOI: https://doi.org/10.7326/M18-0850. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/. Acesso em: 26 out. 2026.